

## Revisão na utilização das escalas Nordoff Robbins

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO,

SUBÁREA: MÚSICA E INTERFACES

*Aline Moreira André*

*Mestranda ESMU-UFMG/ Sonologia – aline.musicasax@gmail.com*

*Cristiano Mauro Assis Gomes*

*UFMG – cristianomaurogomes@gmail.com*

*Cybelle Maria Veiga Loureiro*

*ESMU-UFMG – cybelleveigaloureiro@gmail.com*

**Resumo:** Esta pesquisa é parte de um projeto de mestrado que objetivou revisar sistematicamente as utilizações das escalas de avaliação Nordoff Robbins denominadas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical. Identificamos estudos de sua aplicabilidade na população autista, no atraso do desenvolvimento, no ensino geral de crianças e adolescentes e em estudos teóricos. Observamos também sua utilização conjunta com outros testes de avaliação.

**Palavras-chave:** Revisão. Escalas Nordoff Robbins. Musicoterapia.

### **Review on the use of Scales Nordoff Robbins.**

**Abstract:** This research is part of a master's project aimed to systematically review the use of rating scales Nordoff Robbins Child Therapist Relationship in Coactive Musical Experience and Musical Communicativeness. We identified studies of its applicability in the autistic population, delaying development, in general education of children and adolescents and theoretical studies. We also observed their use in combination with other assessment tests.

**Keywords:** Review, Nordoff Robbins Scale. Music Therapy.

### **1. Introdução:**

Durante anos, a Musicoterapia tem auxiliado em diversas áreas, atuando na promoção de saúde, reabilitação, prevenção e auxílio para diversas populações. Com o crescimento da mesma, tornou-se necessário a existência de ferramentas que auxiliem na avaliação de pacientes no contexto clínico e de pesquisa.

Dentre os meios de avaliação desenvolvidos em musicoterapia, encontram-se duas escalas: a escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e a escala Comunicabilidade Musical. A escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa avalia em graus o quanto uma pessoa pode apresentar resistividade e o quanto ela participa no contexto musical. A escala Comunicabilidade Musical avalia em graus, o quanto uma pessoa consegue se comunicar utilizando elementos vocais, instrumentos musicais e o próprio corpo. Nesses critérios são considerados aspectos importantes e representativos de comportamentos,

musicais e não musicais, como a intensidade, o ritmo, diferentes planos de altura, entre outros aspectos sonoros.

Nordoff, Robbins e Marcus (2007) descrevem o histórico do surgimento das escalas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical datada em 1964, decorrente de estudos para analisar comportamentos musicais. A primeira versão dessas escalas foi publicada em 1987 e apresentava pontuações que variavam de 01 a 10. As escalas foram revisadas e publicadas novamente em 2007, variando suas pontuações entre 01 e 07. Mahone, (2010) realizou um estudo verificando a utilização destas no decorrer dos anos e demonstrando sua eficácia.

Este estudo é parte do projeto de mestrado Tradução e validação das escalas Nordoff Robbins de Relação Criança Terapeuta e Comunicabilidade Musical. Esta locado na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (ESMU-UFMG) e tem apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais e aprovado sob o número 54578315.5.0000.5149.

## **2. Objetivos:**

O objetivo principal desta pesquisa consistiu-se em revisar as utilizações das escalas Nordoff Robbins.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram revisar a utilização das escalas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical.

## **3. Metodologia:**

Essa revisão incluiu estudos que utilizam testes em conjunto com as escalas Nordoff Robbins. Este processo de análise e pesquisa teve início em 2015 e foi atualizado em 28 março de 2016.

Foi realizado uma revisão na utilização da escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa, nos portais da área da saúde Cochrane e na PubMed, no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES com seguintes conceitos: Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience, “Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience history” e “The Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience validity”.

Foi realizado uma revisão sistemática na utilização da Escala de Comunicabilidade Musical nos portais da área da saúde Cochrane e na PubMed, no Google

Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES. Os conceitos pesquisados foram: Musical communicativeness Scale, “Musical communicativeness”, Musical communicativeness history” e Musical Communicativeness validity”.

Para refinar a nossa busca, os conceitos foram inseridos nos portais de busca com e sem aspas e em conjunto com as palavras history e validity para que fosse encontrado o maior número de estudos possíveis relacionados às escalas Nordoff Robbins.

Como critério de inclusão, consideramos qualquer texto que utilizou ou fez referência às escalas Nordoff Robbins Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical. Os critérios de exclusão foram qualquer texto que não fizesse referência às escalas Nordoff Robbins Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical.

#### **4. Resultados:**

Através deste estudo foi possível identificar em quais patologias ou condições as escalas Nordoff Robbins estão sendo utilizadas ou citadas e se estão ou não relacionadas com outros meios de avaliação.

Na escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa encontramos 6 estudos relacionados no Google Acadêmico com o conceito Child-Therapist Relationship in Coactive Musical Experience. Não foi encontrado estudo relacionado com outros conceitos e em outros portais.

Dentre esses estudos, os autores Freire, (2014); Mahoney, (2010); Szweda, (2015) e Sampaio, (2015) mencionaram a escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa com autistas. Mahoney, (2010) mencionou além de autistas, pessoas com atraso do desenvolvimento. Os autores Aigen, (2014); Birnbaum, (2014) e Malchiodi; Crenshaw, (2013) não especificaram patologia. Podemos observar que a escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa foi mais utilizada com crianças autistas, seguida de atraso do desenvolvimento. Houve um número importante sem especificar patologia (gráfico 1).

Na Escala de Comunicabilidade Musical identificamos 26 estudos no Google Acadêmico nos conceitos, “Musical Communicativeness Scale” e Musical Communicativeness. Nos demais portais de busca e com os demais conceitos, não foi encontrado estudo relacionado.

Dentre os estudos relacionados, os autores Bergmann, (2015); Bell et al., (2014); Bergmann et al., (2015); Caltabiano, (2010); Freire, (2014); Mackinlay; Forrest, (2011);

Mahoney, (2010); Szweda, (2015); Wigram, (2007); Wigram; Gold, (2006) e Sampaio, (2015) mencionaram a Escala de Comunicabilidade Musical com autistas. Posteriormente, os autores Aigen, (1995) e Mahoney, (2010) mencionaram essa escala sendo utilizada no atraso do desenvolvimento. Robarts, (2000) utilizou a escala Comunicabilidade Musical para avaliar comportamentos de pessoas com anorexia nervosa.

Os autores Australia, (2008); Bunt, (2003); Rahman, (2008) e Wood, (2006) apresentaram a utilização da escala Comunicabilidade Musical relacionada com crianças e adolescentes em geral. Em outro contexto, vários autores apresentaram a escala Comunicabilidade Musical relacionada com aspectos históricos da Musicoterapia (CARPENTE, 2014. GROCKE, 2012. ISENBERG-GRZEDA, 1988. MACDONALD; KREUTZ; MITCHELL, 2012. MILLER, 2006. RICKSON, 2010. SALOKIVI, 2012. STREETER, 2010. WHEELER, 2015. WIGRAM; GOLD, 2006. WIGRAM, 1999). Identificamos que a escala Comunicabilidade Musical foi muito utilizada com crianças autistas cujo número de publicações foram 10. Outras condições também foram favoráveis para a utilização dessa escala como a população com atraso do desenvolvimento, descrito por 2 autores (AIGEN, 1995. MAHONEY, 2010) e anorexia nervosa, descrita por 1 autor (Robarts, 2000). Além das patologias especificadas, a escala Comunicabilidade Musical também foi utilizada no ensino de crianças e adolescentes, descrita por 5 autores (AUSTRALIA, 2008. BUNT, 2003. RAHMAN, 2008. WOOD, 2006). A escala Comunicabilidade Musical também foi descrita em contextos teóricos por 12 autores. (Gráfico 1).

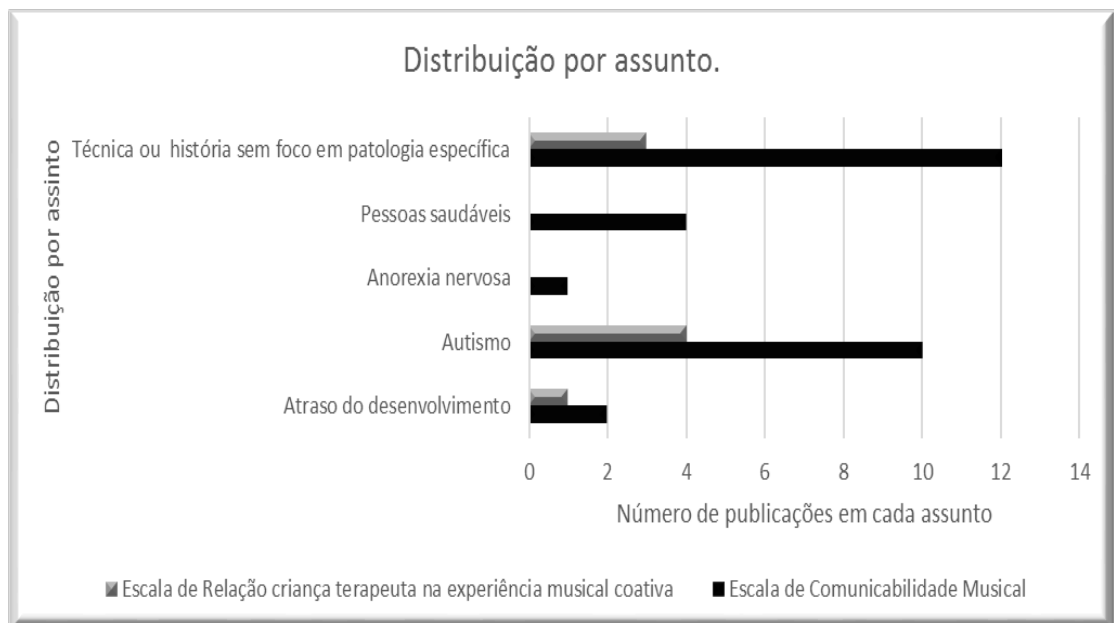


Gráfico 1: Eixo vertical: distribuição por assunto. Eixo horizontal: número de publicações para cada assunto. Escala de Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa: representada pela cor cinza. Escala de Comunicabilidade Musical: representada pela cor preta.

Considerando os estudos encontrados das escalas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical, podemos observar que o maior número de publicações data do período de 2000 a 2015 somando 3 publicações até o ano 2000, 17 publicações entre 2001 e 2010 e 16 publicações entre 2011 e 2016. Em relação a escala Comunicabilidade Musical, encontramos 3 publicações até o ano 2000, 16 publicações entre 2001 e 2010 e 11 publicações de 2011 a 2016. Na escala Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa, encontramos 1 publicação de 2001 a 2010 e 6 publicações de 2011 a 2016. (Gráfico 2).



Gráfico 2: Eixo vertical: distribuição de publicações. Eixo horizontal: número de publicações para cada ano. Escala de Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa: representada pela cor cinza.

Escala de Comunicabilidade Musical: representada pela cor preta.

Em alguns estudos as escalas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical, foram utilizadas em conjunto com outras escalas e comparadas com outros testes. Dentre esses testes, 3 são específicos de musicoterapia (CALTABIANO, 2010. FREIRE, 2014. MACKINLAY; FORREST, 2011) e 6 são específicos de psiquiatria (FREIRE, 2014).

As escalas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical também foram citadas quando o foco eram em outras escalas. Em tais estudos, as escalas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical são citadas como importantes para avaliação e deram origem a novos testes que avaliam outros critérios (BELL et al., 2014. BERGMANN et al., 2015).

CARPENTE, 2014. FREIRE, 2014. MACKINLAY; FORREST, 2011. SALOKIVI, 2012. SAMPAIO, 2015).

#### **4. Conclusão:**

A diversidade de procedimentos clínicos e de pesquisas indicam que torna-se necessário desenvolver e validar novos meios de avaliação. O modelo desenvolvido por Herdman; Fox-Rushby; Badia, (1998) para tradução e validação de testes é indicado para a validação das Escalas Nordoff Robbins pois já foi utilizado em outros processos de validação com êxito.

A variedade de publicação com as escalas Nordoff Robbins indica que a mesma tem sido utilizada para diversos fins com resultados positivos.

A utilização das escalas Nordoff Robbins com outros testes indica que ela é sensível para avaliar alguns critérios. Alguns autores como Sampaio, (2015) e Bell et al., (2014) utilizaram as Escalas Nordoff Robbins como meio de comparação para elaboração de novos testes, o que confirma a relevância e confiança estabelecida na utilização das mesmas em outras pesquisas. Além disso, autores como Freire (2014) e Andre; Batista (2014) utilizaram as escalas Nordoff Robbins com testes psiquiátricos e verificaram que houve validade concorrente significativa em um contexto brasileiro, o que reforça sua importância.

Grande parte dos estudos encontrados apresenta a prática destas escalas com autistas, mas outros estudos demonstram que as escalas podem se estender a outras populações. Estas pesquisas reforçam o que afirmam Nordoff, Robbins e Marcus (2007) ao apresentar a utilização das mesmas para diversas patologias como autismo, atraso do desenvolvimento geral, entre outras.

As pesquisas encontradas neste estudo demonstram que as escalas Nordoff Robbins denominadas Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa e Comunicabilidade Musical são utilizadas em diversos contextos e patologias. O levantamento de sua utilização com outros testes demonstra que as mesmas são sensíveis em alguns aspectos, e esse fato não impede a comparação com outros olhares e meios de avaliação. Mais pesquisas são necessárias para continuação desse processo de validação para o contexto brasileiro.

## Referências

- AIGEN, Kenneth. Cognitive and affective processes in music therapy with individuals with developmental delays: A preliminary model for contemporary Nordoff-Robbins practice. *Music Therapy*, v. 13, n. 1, p. 13–46, 1995.
- AIGEN, Kenneth. Music-Centered Dimensions of Nordoff-Robbins Music Therapy. *Music Therapy Perspectives*, v. 32, n. 1, p. 18–29, 2014.
- ANDRE, Aline Moreira; BATISTA, Davi Oliveira. *Análise psicométrica das Escalas Nordoff Robbins como instrumento de avaliação no atendimento musicoterapêutico de crianças autistas atendidas no Hospital das Clínicas da UFMG*. 2014. 12 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.
- AUSTRALIA, Nordoff-Robbins Music Therapy. *Music therapy program for “at risk” students Nordoff-Robbins Music Therapy Australia and James Meehan High School*. . [S.l.: s.n.], 2008.
- BELL, Adam Patrick *et al.* The Music Therapy Communication and Social Interaction Scale (MTCISI): Developing a New Nordoff-Robbins Scale and Examining Interrater Reliability. *Music Therapy Perspectives*, v. 32, n. 1, p. 61–70, 2014. Disponível em: <<http://mtp.oxfordjournals.org/cgi/doi/10.1093/mtp/miu002>>.
- BERGMANN, Thomas *et al.* Music in diagnostics: using musical interactional settings for diagnosing autism in adults with intellectual developmental disabilities. *Nordic Journal of Music Therapy*, p. 1–33, 2015.
- BERGMANN, Thomas. *Music Therapy for People with Autism Spectrum Disorder*. New York: Oxford University Press, 2015.
- BIRNBAUM, Jacqueline C. Intersubjectivity and Nordoff-Robbins Music Therapy. *Music Therapy Perspectives*, p. 4, 2014.
- BUNT, Leslie. Music therapy with children: a complementary service to music education? *British journal of music education*, v. 20, n. 02, p. 179–195, 2003.
- CALTABIANO, Amanda. *The impact of music therapy on the social behaviours of children with autism in a structured outdoor inclusive setting*. 2010. 75 f. University of Sydney, 2010.
- CARPENTE, John A. Individual Music-Centered Assessment Profile for Neurodevelopmental Disorders (IMCAP-ND): New Developments in Music-Centered Evaluation. *Music Therapy Perspectives*, v. 32, p. 56, 2014.
- FREIRE, Marina Horta. *Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo*. 2014. 74 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/dissertacao/DISSERTACAO Marina Freire - Efeitos da Mt Improvisacional no tratamentos de TEA.pdf>>.
- GROCKE, Denise. Clive Robbins - A global perspective. *Voices : A word forum for Music Therapy*, v. 12, n. 2, p. 1–4, 2012.
- HALLAM, Susan; CROSS, Ian; THAUT, Michael. *Oxford handbook of music psychology*. [S.l.]: Oxford University Press, 2008.
- HERDMAN, Michael; FOX-RUSHBY, Julia; BADIA, Xavier. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Quality of life Research*, v. 7, n. 4, p. 323–335, 1998.
- ISENBERG-GRZEDA, Connie. Music therapy assessment: A reflection of professional identity. *Journal of Music Therapy*, v. 25, n. 3, p. 156–169, 1988.
- MACDONALD, R; KREUTZ, G; MITCHELL, L. *Music, Health, and Wellbeing*. [S.l.]: OUP Oxford, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Q-OFSEeeI5UC>>.
- MACKINLAY, Elizabeth; FORREST, David. Making sound waves: Diversity, unity, equity.

2011, [S.l: s.n.], 2011. p. 225.

MAHONEY, John F. Interrater agreement on the nordoff-robbins evaluation scale i: client-therapist relationship in musical activity. *Music and Medicine*, Concordância das Escalas Nordoff Robbins em autistas e pessoas com atraso no desenvolvimento, v. 2, n. 1, p. 23–28, 2010.

MALCHIODI, Cathy A; CRENSHAW, David A. *Creative arts and play therapy for attachment problems*. [S.l.]: Guilford Publications, 2013.

MILLER, Eric B. *A mosaic of music therapy assessments*. Springfield: Charles C Thomas Publisher, 2006.

RAHMAN, Yousria Abdel. Doctoral School Summer Conference June 2008 Institute of Education. *Educate*, v. 8, n. 1, p. 34–64, 2008.

RICKSON, Daphne. What happens in a single music therapy assessment? *e-journal of studies in music education*, v. 9, n. 1, p. 28, 2010.

ROBARTS, Jacqueline Z. Music therapy and adolescents with anorexia nervosa. *Nordic Journal of Music Therapy*, v. 9, n. 1, p. 3–12, 2000.

SALOKIVI, Maija. *The Individualized Music Therapy Assessment Profile as an initial assessment tool of social emotional functioning*. 2012. 106 f. University of Jyväskylä, 2012.

SAMPAIO, Renato Tocantins. *Avaliação da Sincronia Rítmica em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Atendimento Musicoterapêutico*. 2015. 138 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

STREETER, Elaine. *Computer-aided music therapy evaluation: Investigating and testing the Music Therapy Logbook Prototype 1 system*. 2010. 285 f. University of York, 2010.

SZWEDA, Sara Knaplk. The effectiveness and influence of Vocal and Instrumental Improvisation in Music Therapy on children diagnosed with autism . Pilot Study . *The journal of Education Culture and Society*, p. 153–166, 2015. Disponível em: <[www.ceeol.com](http://www.ceeol.com)>.

WHEELER, B L. *Music Therapy Handbook*. [S.l.]: Guilford Publications, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=PVo8BAAAQBAJ>>. (Creative Arts and Play Therapy).

WIGRAM, Anthony Lewis. Music therapy assessment: psychological assessment without words. *Psyke & Logos*, v. 28, n. 1, p. 25, 2007.

WIGRAM, Tony. Assessment methods in music therapy: a humanistic or natural science framework? *Nordisk Tidsskrift for Musikterapi*, v. 8, n. 1, p. 6–24, 1999.

WIGRAM, Tony; GOLD, Christian. Music therapy in the assessment and treatment of autistic spectrum disorder: clinical application and research evidence. *Child: care, health and development*, Artigo de revisão. Cita as Escalas mas o foco é evidências em tratamentomusicoterapêutico com autistasAD, v. 32, n. 5, p. 535–542, 2006.

WOOD, Stuart. “The Matrix”: A Model of Community Music Therapy Processes. 2006, [S.l: s.n.], 2006.